



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



A relação familiar com o agroecossistema de várzea no município de Igarapé-Miri

The family relationship with the agroecosystem of várzea in the municipality of Igarapé-Miri

PINTO, Alex Medeiros^{1,2}; CRUZ, Sávio Marques da^{1,3}; NASCIMENTO, Raimunda Eliane Nascimento do^{1,4}; JORDÃO, Miciane Araújo^{1,5}; TOKUMITSU, Lucas Moraes^{1,6} SOUTO, Gilberta Carneiro^{1,7}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA – Campus Castanhal;

²medeiros.ifpa@gmail.com; ³saviomarquesdacruz@gmail.com; ⁴ellianenascimento@gmail.com;

⁵miciagro2013@gmail.com; ⁶lucastokumitsu@gmail.com; ⁷gil@linknet.com.br;

Tema gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O presente artigo visa expor a vivência do estudante de agronomia no ambiente familiar de ribeirinhos que residem em áreas de várzea do município de Igarapé-Miri, e como se dá sua relação com esse meio biofísico. A experiência foi composta por algumas etapas, iniciando-se com o planejamento realizado por oficinas, seguido pela viagem, o reconhecimento do local, vivência e a sistematização da experiência. Dessa forma, a aproximação com a realidade dos ribeirinhos, inserindo-se ao seu sistema de produção, adaptando-se a sua realidade e participando das atividades familiares que ali se estabeleceram, proporcionou reflexões profundas sobre a diversidade de nossos biomas, contribuindo para a compreensão das relações dos ribeirinhos residentes nesse local com o agroecossistema em que vivem.

Palavras-chave: Amazônia; Sustentabilidade; Vivência.

Abstract

This article aims to explain the experience of the student in Agronomy in the family environment of bordering residing in areas of the municipality of Igarapé-Miri, and how his relationship with this biophysical environment. The experiment consisted of a few steps, starting with the planning done by workshops, followed by the trip, the recognition of the place, experience, and the systematization of experience. Thus, the approximation with the reality of the bordering, inserting it into your production system, adapting to their reality and participating in family activities that were established, provided profound reflections on the diversity of our biomes, contributing to the understanding of the relationships of the bordering residing at this location with the agro-ecosystem in which they live.

Keywords: Sustainability; experience **Parte inferior do formulário**

Contexto

Diante da necessidade de conhecer os diversos ecossistemas amazônicos, e conhecer também a forma como os moradores vivem e se relacionam com o meio ambiente dessa região, essa experiência proporciona essa oportunidade de imersão do estudante de Agronomia a esse meio, visando a relação entre o estudante universitário, comunidade e o agroecossistema de várzea.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



No processo de imersão, o discente pode conviver por um curto período de tempo com os agricultores que moram em comunidades rurais ou assentamentos, onde podem dialogar sobre melhorias nos sistemas de produção para haver uma agricultura mais sustentável. (CAPORAL, 2002).

A região do município de Igarapé-Miri em que se realizou a vivência apresenta características bem peculiares em relação ao seu ecossistema, devido à presença das áreas de várzea, na qual são marcadas pela presença de ilhas fluviais sendo cortadas por pequenos rios denominados de furo e igarapés. A vegetação também apresenta características próprias para esse tipo de ecossistema, apresentando espécies adaptadas à água, dentre elas está o açaí que é utilizado na alimentação dos moradores das comunidades e para comercialização (REIS, 2008).

O objetivo desse trabalho foi relatar a vivência em um estabelecimento agrícola de várzea do município de Igarapé-Miri, aplicando junto à vivência uma visão ampliada da dinâmica e relação de cada componente que faz parte do estabelecimento e suas contribuições para a sustentabilidade desse sistema.

Descrição da experiência

A experiência foi vivenciada através do estágio supervisionado I, realizado pelos discentes de agronomia 2013 do IFPA – Campus Castanhal, e ocorreu no período de 9 a 17 de dezembro de 2014, no município de Igarapé-Miri, estado do Pará.

Essa vivência foi dividida em oito dias de convivência na propriedade. Com relação às atividades realizadas, foi feito primeiramente um reconhecimento de toda a propriedade, que consistiu em uma caminhada transversal juntamente com o proprietário Armando, diante disso, podem-se observar as espécies vegetais que compõem o sistema, diferenciando-as com relação à função de cada cultivo para a manutenção do sistema vivenciado.

Na propriedade os trabalhos começavam normalmente às seis da manhã, portanto, levantava-se cedo para poder acompanhar a rotina da família. Nos dias seguintes do reconhecimento da área, as atividades foram basicamente de colheita do açaí, prática realizada diariamente na propriedade. Com relação à comercialização do açaí, procedeu-se a entrega do produto para a Cooperativa Agrícola dos Empreendedores Populares de Igarapé-Miri (CAEPIM) na qual o Sr. Armando é sócio.

Posteriormente, realizou-se a colheita das frutas da área para o consumo próprio, como a manga (*Mangifera indica* L.), o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. Ex Spreng.), o cacau (*Theobroma cacao* L.) e o buriti (*Mauritia flexuosa* L.). Efetuou-se



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



ainda, trabalhos de manejo de açazal que consistia na roçagem, coroamento e desbastes de touceiras de açazeiros. A prática de pescar camarão (*Macrobrachium amazonicum*), é realizada no estabelecimento, porém, o ele tem a época de sua safra, que é nos períodos de março a junho, dessa forma, sua captura é uma importante espécie amazônica que compõe o ecossistema e faz parte da dieta dos ribeirinhos, porém não estava no seu período de maior incidência.

Resultados

No estabelecimento agrícola vivenciado, o ecossistema é denominado como várzea, que tem influência da maré, e sofre inundações diárias. No estabelecimento, dispõe produção de diferentes produtos vegetais para a obtenção da renda familiar, dentre estes se destaca o extrativismo do açaí, pois sua propriedade vem passando por um processo de manejo que esta possibilitando a predominância dos pés de açaí em quase toda a propriedade, sendo que em meio a esse açazal tem o cacau e o cupuaçu que são plantas de sombra e dispõem de potencial econômico, além de manga e buriti, que também compõe a paisagem da várzea e são utilizados na alimentação da família.

A vegetação de várzea do estabelecimento agrícola apresenta algumas áreas de capoeira que passam por um processo de reconstituição por causa das ações de exploração de madeira que houve antes da exploração do açaí. Dessa forma a área passa por um processo de sucessão ecológica, pois apresenta uma mata denominada de capoeirão. No entanto, esse agroecossistema se mantém harmônico mesmo com as alterações feitas pelo homem.

O rio Meruí que banha o local, situa-se na região baixa de sua extensão e é um dos principais componentes da área de várzea, pois o mesmo sofre influência da maré, inundando a suas margens a cada enchente proporcionado o enriquecimento do solo, dessa forma, tornando-se indispensável na caracterização desse sistema. Além disso, ele atua no escoamento da produção, fertilidade do solo, deslocamento da família, pesca de algumas espécies de peixe e camarão e também para as atividades domésticas do dia a dia.

As atividades desenvolvidas no estabelecimento são caracterizadas como agroextrativista, pois eles desenvolvem tanto atividades de extração de recursos da natureza, e ainda, se utiliza de meios mais sustentáveis de produção, dessa forma, agregando a essas atividades maior valor socioambiental (BENJAMIN, 2004).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Para acelerar as atividades agrícolas, os ribeirinhos organizavam-se através mutirões, ou seja, os líderes familiares da região unem-se para realizar a limpeza do açcaizal de um membro familiar que necessitava de muita mão de obra, no entanto, essa prática é pouco usada nos dias atuais, pois os membros do núcleo familiar realizam todo o trabalho, caso seja necessário mão de obra externa eles contratam um trabalhador por período curto de tempo. Rodrigues *et al*, (2013) destaca em seu texto que, a principal característica dos mutirões é a troca de dias de trabalhos entre agricultores.

Nessa perspectiva de produtividade, os ribeirinhos fazem o manejo de seus açcaizais, que são: Retirada de espécies espontâneas que se desenvolvem no sub-bosque do plantio, realizam também a poda dos estipes altos que são inviáveis à colheita, aproveitando para extração do palmito, fazem plantio de mudas em áreas descampada e em outros casos realizam o desbaste de touceiras para melhorar a qualidade dos frutos. O trato cultural vai depender da necessidade da área, e todos visam o aumento da produtividade (AZEVEDO, 2005). A respeito de manejo de açcaizal, Jardim (2008) também confirma as vantagens na realização das técnicas adequadas de manejo, onde ele relata que, são técnicas que permitem a produção, diminuindo as perdas nas populações de plantas.

A utilização de técnicas de manejo acentua positivamente a produção do açcaí, pois gera uma maior produtividade para a família, fato relevante, pois possibilita a fixação das pessoas em seu estabelecimento, proporcionando uma melhor qualidade de vida no meio em que vivem.

As atividades realizadas pela família, em seu estabelecimento, visam a melhor produtividade do seu sistema. Por ser uma propriedade agroextrativista e de várzea, há um número reduzido de insumos que entram no sistema que possam intervir na produtividade, no entanto, o Sr. Armando realiza ações para aumentar sua complexidade, pois existe uma preocupação em diversificar a área com outras espécies frutíferas como cacau e cupuaçu, além de efetuar o manejo de outras espécies como buriti e muru-muru (*Astrocaryum murumuru* Mart.) que tem menor importância econômica, porém importantes à biodiversidade. Essas atividades são baseadas em conhecimentos tradicionais, adquiridos com as experiências vividas no dia a dia e que são recebidas das gerações passadas e posteriormente repassadas para as gerações futuras. A preocupação com o meio ambiente é bem difundida na propriedade, porém, há carência de ação governamental orientar na execução da sustentabilidade e manejo de sua área.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



No estabelecimento agrícola não há uma preocupação em fazer qualquer manejo de solo, uma vez que, os solos de várzea são inundados pelas marés, ocasionando uma fertilidade natural através da decomposição e incorporação de resíduos das próprias árvores presentes ou por sedimentos trazidos pelas marés (FAJARDO *ETal*, 2009). Dessa forma, o manejo do sistema produtivo não ocasiona impactos significativos para a degradação do solo, sendo um fator importante no processo de sustentabilidade do estabelecimento.

De acordo com Bourgeois (1983) o estabelecimento agrícola é como um sistema amplo, onde todos têm sua função, nessa visão pode-se destacar a rotina vivenciada pela família de Sr. Armando, pois, todos contribuem para o funcionamento da propriedade. Ele cuida do cultivo, manejo e venda dos produtos Resultados da extração do. Sua esposa, D. Maria, trabalha nas atividades domésticas, e o neto Daniel auxilia nas atividades realizadas por seus avós, além de colher o açaí que é consumido no dia a dia.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, J. R. de. **Tipologia do sistema de manejo de açazais nativos praticado pelos ribeirinhos em Belém, estado do Pará.** Belém. 2005. Disponível em: WWW.livros01.livrosgratis.com.br. Acessado em 28/01/15 as 15h48min.

BOURGEOIS, A. **Une application de La nation de système: l'exploitation agricole.** Agriscopie, n° 1. Vol. I, Groupe E.S.A., Angers, 1993.p. 15-31.

BENJAMIN, A. M. da S. **Agroextrativismo: sustentabilidade e estratégias na reserva extrativista do rio Cajari, sul do Amapá.** Belém: UFPA – Centro agropecuário/ Embrapa Amazônia Oriental, 2004.135 f.: il.

CAPORAL, F. R. **Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 3, p 70-85, 2002.

FAJARDO, J. D. U.; SOUZA, L. A. G. de; ALFAIAS, S. **S**Características químicas de solos de várzeas sob diferentes sistemas de uso da terra, na calha dos rios baixo Solimões e médio Amazonas. Vol. 39(4) 2009: 731 – 740.

JARDIN, A. G. **Manejo da palmeira do açaí para produção de frutos e palmitos.** Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém PA, 2008.

REIS, A. A. dos. **Estratégias de desenvolvimento local sustentável da pequena produção familiar na várzea do município de Igarapé-Miri (PA) / Adebaro Alves dos Reis; orientadora Oriana Trindade Almeida. – 2008 128 f.; 30 cm.**



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



RODRIGUES, a. S.; FERREIRA, a. D. D. **As estratégias da reprodução social dos agricultores da cooperativa floresta: um estudo de caso sobre o processo de reciprocidade e solidariedade.** in: steenbock, w.; costa-e-silva, l.; silva, r. O.; rodrigues, a. S.; perez-cassarino, j.; fonini, r.; seoane, c. E. S.; froufe, I. C. M.; agrofloresta, ecologia e sociedade. 1 edição. Curitiba 2013. Editora kairós. P. 125-154.